

EDUCOMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE ABERTA à TERCEIRA IDADE: CONSTRUINDO CONHECIMENTO NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

Francisco Silva¹

Resumo: As contribuições que o campo da educomunicação pode oferecer nos mais diversos ecossistemas comunicativos, sejam eles abertos ou fechados, são de grande relevância para a construção de conhecimentos de forma democrática e cidadã. Assim, este artigo mostra as contribuições deixadas pelo projeto de extensão Acervo Dom José Rodrigues e UATI: Reviver, desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas em Juazeiro da Bahia. Objetivou-se descrever o processo envolvendo o projeto de extensão com a participação dos alunos do curso de Pedagogia e das alunas da Universidade Aberta à Terceira Idade. Os desdobramentos das ações realizadas nesse processo geraram novas possibilidades de construir conhecimentos pessoais e sociais, que refletiram na vida dos jovens alunos de Pedagogia e dos idosos da UATI, em uma troca constante de experiências e vivências.

Palavras-chave: Educomunicação. Educação. Conhecimento. Idoso. Extensão.

EDUCOMMUNICATION AND OPEN UNIVERSITY FOR THE ELDERLY: BUILDING KNOWLEDGE IN THE EXCHANGE OF EXPERIENCES

Abstract: The contributions that the field of educommunication can offer in the most diverse communicative ecosystems, whether open or closed, are of great relevance for the construction of knowledge in a democratic and citizen way. Thus, this article shows the contributions left by the extension project Acervo Dom José Rodrigues and UATI: Reviver, developed at the Department of Human Sciences in Juazeiro of Bahia. The objective was to describe the process involving the extension project with the participation of students from the Pedagogy course and students from the Open University for the Elderly. The unfolding of actions carried out in this process generated new possibilities for building personal and social knowledge, which reflected in the lives of young Pedagogy students and seniors at UATI, in a constant exchange of experiences.

Keywords: Educommunication. Education. Knowledge. Elderly. Extension.

EDUCOMUNICAION Y UNIVERSIDAD ABIERTA PARA MAYORES: CONSTRUYENDO CONOCIMIENTO EN EL INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS Y VIVENCIAS

¹ Doutorado em Ciências da Comunicação pela USP. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1999); Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (2012); Especialização em Educação de Jovens e Adultos (2000) e Pedagogia (1999) pela Universidade do Estado da Bahia. Professor assistente da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência nas áreas de currículo educacional, educação contextualizada, educação ambiental, gestão escolar e educação no semiárido, educação de jovens e adultos e Educomunicação.

Resumen: Los aportes que el campo de la educomunicación puede ofrecer en los más diversos ecosistemas comunicativos, ya sean abiertos o cerrados, son de gran relevancia para la construcción del conocimiento de manera democrática y ciudadana. Así, este artículo muestra las contribuciones dejadas por el proyecto de extensión Acervo Dom José Rodrigues y UATI: Reviver, desarrollado en el Departamento de Ciencias Humanas de Juazeiro da Bahia. El objetivo fue describir el proceso que envolvió el proyecto de extensión con la participación de estudiantes de la carrera de Pedagogía y estudiantes de la Universidad Abierta para la Tercera Edad. El desenvolvimiento de las acciones realizadas en este proceso generó nuevas posibilidades de construcción de conocimientos personales y sociales, que se reflejaron en la vida de los jóvenes y adultos mayores de Pedagogía de la UATI, en un constante intercambio de experiencias.

Palabras clave: Educomunicación. Educación. Conocimiento. Anciano. Extensión.

1. INTRODUÇÃO

A educomunicação teve o seu termo cunhado a partir de um estudo coordenado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), que realizou uma pesquisa, entre os anos de 1997 e 1999 e identificou, segundo o professor Ismar Soares (2011, p.10), “uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, que tomava a comunicação com um eixo transversal das atividades de transformação social”. A partir da constatação do conjunto dessas ações o NCE/USP ressemantizou, em 1999, o termo como:

Um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude (SOARES, 2011, p. 15).

O surgimento desse campo possibilita o desenvolvimento de ações em diversos espaços, que podem ser escolares e não escolares, nos quais existem pessoas com interesses próximos e dispostos a democraticamente participarem de experiências nas quais podem ser protagonistas de todo o processo.

Entre os diversos ambientes ressaltamos um importante espaço que se configura pela importância na promoção de uma política afirmativa, que é a Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI. Na UNEB a UATI está vinculada a Pró-Reitoria de Extensão, que possui o Núcleo Universidade Aberta à Terceira Idade, que:

Tem o propósito de, sob a ótica da Pedagogia Social, estimular a reflexão sobre as diversas concepções de velhice no cenário da contemporaneidade, através da educação continuada não formal, atendendo a pessoas de qualquer nível sócio educacional, cuja faixa etária seja igual ou superior a 60 anos, objetivando a reinserção psicossocial para o pleno exercício da cidadania e desenvolvendo ações educativas de caráter permanente (UNEB, 2023).

No campus III da UNEB, em Juazeiro da Bahia, o funcionamento da UATI está consolidado, inclusive contando com espaço físico exclusivo no qual são desenvolvidas grande parte das atividades. Os inícios das atividades do programa em Juazeiro datam de abril de 2009, a partir de quando vários idosos de 60 anos ou mais, do vale do São Francisco, puderam ter acesso a política implementada pela Universidade do Estado da Bahia.

O fato do campo da educomunicação ter as suas atividades pautadas na pedagogia de projetos, facilitou uma inter-relação entre o programa Universidade Aberta à Terceira Idade e a possibilidade de desenvolver um projeto de extensão, que envolve nas ações para o seu desenvolvimento a participação de alunos estudantes e monitores de projetos de extensão.

O curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas III, da UNEB, em Juazeiro da Bahia, possui em seu currículo um núcleo de educação e comunicação, que estabelece na sua proposta de ações, o desenvolvimento de projetos de extensão ajudando no que é chamado de curricularização da extensão. Esse fato, possibilita mais uma opção de envolvimento dos alunos de Pedagogia nas atividades do programa Universidade Aberta à Terceira Idade.

Os Núcleos de Aprofundamento epistemologicamente representam a dialógica presente nos elementos essenciais do currículo dos cursos de graduação, logo que interligam as relações entre os estudos teóricos, a pesquisa e a extensão; sendo um lugar onde a liberdade teórica e a prática se concretizam, pois efetivamente congrega estudos, pesquisa e atividades de extensão diversas sobre a diretriz principal do núcleo, no caso deste curso tópicos gerais e transversais da educação, a saber: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação e Comunicação, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. (UNEB, 2020, p. 110)

Um outro elemento comunicacional que aparece nesse processo é o Acervo Bibliográfico Dom José Rodrigues, que se tornou um instrumento bibliográfico para fornece materiais para o enriquecimento dos temas debatidos, dando a condição de um aprofundamento teórico, que

possibilita romper com a superficialidade dos assuntos colocados na pauta das rodas de conversas promovidas pelo projeto.

A conjunção entre o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, o Programas de Projetos de Extensão, a proposta Núcleo de Educação e Comunicação e o Acervo Dom José Rodrigues, criaram as condições favoráveis para realização de uma ação educacional, favorecendo a construção de conhecimentos com a partilha de diversas vivências e experiências.

2. A EDUCOMUNICAÇÃO COMO UM CAMPO DE POSSIBILIDADES

O campo da educomunicação tem muitas fontes teóricas que alicerçam o seu conceito, que passam pelo próprio conceito ressemantizado pelo NCE/USP, em 1999, apresentado pelo professor Irmair de Oliveira Soares, em seu livro *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*; trazendo uma fundamentação que esclarece as pretensões desse campo de estudo e interações na interface educação e comunicação.

Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que subjetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude (SOARES, 2011, p.15).

Para um melhor esclarecimento desses fundamentos conceituais, pode-se complementar o entendimento da conceituação da educomunicação a partir dos indicadores desse campo de intervenção e desenvolvimento pessoal e social.

Os indicadores são aqueles elementos que, ao se fazerem presentes, atestam que, de fato, aquela atividade, ação ou projeto pode ser caracterizado como de cunho educacional, contribuindo, assim, para um maior cuidado na sua elaboração, desenvolvimento e avaliação.

Entre esses indicadores, destacamos: planejamento, ecossistema comunicativo, diálogo, participação, democracia, cidadania, pedagogia de projetos, gestão de processos, construção de conhecimento e transformação pessoal ou social, avaliação permanente.

A educomunicação é uma ação intencional, organizada de forma planejada e em constante processo de avaliação, sendo que esses elementos aparecem como indicadores na conceituação

ressemantizada estabelecida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP, em 1999, quando designa educomunicação como sendo:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos com intencionalidade educativa, destinada a fortalecer ecossistemas comunicativos abertos e criativos, sob a perspectiva da gestão compartilhada e democrática dos recursos da informação (SOARES, 2009, p. 161-162).

O processo educucomunicativo tem no planejamento uma atividade importante para a concretização das suas práxis. A ação de planejar, no universo educucomunicativo, precisa atender a uma lógica participativa e democrática. Ismar Soares esclarece que:

O planejamento é ascendente ou participativo quando leva à elaboração de planos, programas e projetos que, atendendo a necessidade e aos objetivos de comunidades, são desenhados com a observação de normas que facultam a intervenção dos próprios usuários ou beneficiários do produto final (SOARES, In: COSTA, 2009, p.47).

Essa ideia é reforçada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, em seu artigo *Planejamento de projetos de gestão comunicativa*: “O planejamento participativo exige a adoção de uma metodologia sobre a qual todos os elementos envolvidos nos processos necessitam manter permanente vigilância: a democratização dos modos e formas de conduzir as diversas fases do processo” (SOARES, In: COSTA, 2009, p. 47).

Um importante indicador é a existência do ecossistema comunicativo, que pode existir ou ser construído a partir da perspectiva de uma proposta educucomunicativa a ser concebida. O entendimento sobre o ecossistema comunicativo está, segundo afirma Soares,

Em torno do conceito que define o equilíbrio entre os elementos que constituem um determinado espaço físico e de convivência em permanente mutação, fato que nos permite entender a natureza relacional e dialética do convívio humano em determinado espaço. Assim, entendemos que, como meio físico, existem tanto sistemas áridos e fechados quanto sistemas abertos e ricos de vitalidade. Nesse sentido, as “pessoas em relação” numa escola, num centro de cultura, ou mesmo no espaço cibernético, se deparam com modelos de ecossistemas. Passam a conviver sob regras que se estabelecem, conformando uma dada cultura comunicativa. Todas as maneiras de relacionamento com regras determinadas e rigorosamente seguidas constituem, em consequência, um tipo definido de ecossistema comunicativo (SOARES, 2009, p. 21).

O diálogo é outro indicador que não pode deixar de estar presente em toda e qualquer ação educucomunicativa, que busca romper com a concepção que apresenta a comunicação em uma relação

unilateral na qual se aproxima mais de um monólogo. Assim, mais um conceito coloca-se a serviço da educomunicação no sentido expresso por Freire (1986, p.122-123) ao dizer:

Penso que deveríamos entender o “diálogo” não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter alguns resultados. (...) o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico, do caminho para nos tornarmos seres humanos. Está claro este pensamento? Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os homens se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem (FREIRE, 1986, p. 122 -123).

Outro indicador característico das práxis educomunicativas é a participação, sendo essa um elemento imprescindível para que, de fato, possamos vivenciar a educomunicação de forma, que os envolvidos no ecossistema comunicativo sejam atores sociais em todas as fases do processo. Esclarece Luck que:

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma forma de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno da questão que lhe são afetadas (2007, p. 18-19).

Quando a vertente de trabalho deve ser levado em consideração o processo democrático, que coloca os envolvidos em igual condição de participação, tendo como objetivo o bem comum, em especial no direito ao acesso à comunicação e sua gestão.

Democracia autêntica é aquela que os indivíduos, no respeito à dignidade de cada um e de todos, não são objetos dos que detêm o poder, mas co-participantes e co-responsáveis desse poder para um melhor desenvolvimento político e social da comunidade onde estão inseridos (JORGE, 1981, p. 12).

A cidadania é adotada pela educomunicação, como indicador, na concepção de que ser cidadão é ter, em suas mãos, a possibilidade de decidir sobre muitos dos seus destinos. Para Pedro Demo:

A cidadania é um processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire progressivamente condições de torna-se sujeito histórico, consciente e organizado, com capacidade de conhecer e efetivar projetos próprios (DEMO, 1992, p. 17).

A pedagogia de projetos, no âmbito do desenvolvimento da educomunicação, justifica-se pelas possibilidades inovadoras que podem ser alcançadas nas práticas a partir de sua implementação, segundo Soares (2009, p.7), “permitindo que o novo (a experimentação das novas linguagens, acompanhada pelo rompimento das relações hierárquicas da distribuição do saber) convivesse com o antigo (a prática vigente de uma comunicação verticalizada tradicional) ”.

A pedagogia de projetos aparece em muitas das atividades educacionais dos movimentos sociais: quilombolas, indígenas, assentamentos rurais, escolas rurais e urbanas. Sendo que,

O projeto é uma estratégia de trabalho em equipe que favorece a articulação entre os diferentes conteúdos de uma área com outras áreas do conhecimento. Conceitos, procedimentos e valores apreendidos durante o desenvolvimento dos estudos das diferentes áreas podem ser aplicados e conectados, ao mesmo tempo em que novos conceitos, procedimentos e valores se desenvolvem (BRASIL, 2001, p.126).

A gestão comunicativa é um dos elementos que configuram a educomunicação, é um dos seus indicadores, e é entendida como sendo, segundo Soares:

O domínio das ações que venham mobilizar comunicadores/educadores e comunicadores/educandos para o desenvolvimento de uma produção processual, aberta e rica da comunicação do interior dos próprios processos educativos e nas relações desses com o sistema de meios de comunicação e com a própria sociedade (SOARES, 2009, p. 42).

O trabalho educacional deve favorecer as mais diversas relações do homem com a realidade do mundo que o rodeia, de forma que seja possível a construção de conhecimentos a partir da assimilação desencadeada no contato com teorias e experiências práticas. Freire (1981, p.49), diz que:

A análise dessas relações começa a aclarar o movimento dialético que há entre os produtos que os seres humanos criam ao transformarem o mundo e o condicionamento que esses produtos exercem sobre eles. Começa a aclarar, igualmente, o papel da prática na constituição do conhecimento e, conseqüentemente, o rol da reflexão crítica sobre a prática. A unidade entre prática e teoria, ação e reflexão, subjetividade e objetividade, vai sendo compreendida, em termos corretos, na análise daquelas relações antes mencionadas (FREIRE, 1981, p. 49).

A relação entre a comunicação e a construção de conhecimento é, também, ressaltada por Mário Kaplún (2014, p. 72), ao dizer que:

Aprender e comunicar são componentes de um mesmo processo cognitivo, componentes simultâneos que se penetram e se necessitam reciprocamente. Se nossa ação educativa aspira a que os estudantes tenham uma real apropriação do conhecimento, teremos maior certeza de consegui-lo se soubermos oferecer-lhes e abrir-lhes instâncias de comunicação. Educar-se é envolver-se e participar de uma rede de múltiplas interações comunicativas (KAPLÚN, 2014, p. 72).

No universo educacional deve-se possibilitar a formação de pessoas para que estas contribuam na transformação pessoal e social, sendo esse um dos indicadores que deve estar sempre presente, pois, segundo Soares,

Trata-se de produzir mudanças que respondam aos desafios apresentados pela sociedade atual, mobilizada por graves questões relacionadas à vida, à ética, ao planeta, ao trabalho, à convivência entre diferentes, à dignidade humana, entre outros temas. Mudanças que levem em conta um contexto mundial globalizado e de velocidade acelerada, com enorme impacto sobre as estratégias de aprendizagem e de construção de conhecimento (LEVY, 1993 apud SOARES, 2011, p. 53).

Na avaliação a educação encontra um indicador que aparece com a característica de processo contínuo, devendo, portanto, estar presente em todos os momentos do desenvolvimento das práticas educacionais. Dentro desse entendimento:

A avaliação consistirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir. Estaremos avaliando quando estivermos examinando o que queremos, o que estamos construindo e o que conseguimos, analisando a sua validade e eficiência (SANT'ANNA, 1995, p. 23).

Portanto, enxergamos nos indicadores um caminho para o conhecimento de como nas práticas a educação efetiva-se, como elementos que facilitam um olhar mensurável de análise e avaliação sobre como se constitui o processo sem perder a sua essência teórica, que justifica as pertinências social e científica da sua existência e aplicabilidade.

O projeto Acervo Dom José Rodrigues e Universidade Aberta à Terceira Idade

O projeto de extensão desenvolvido na UNEB, campus de Juazeiro da Bahia, envolvendo o Acervo e a UATI, surge com a perspectiva de realizar um trabalho com um perfil educacional,

recriando nesse ecossistema comunicativo a articulação das práticas e experiências dos processos comunicacionais desenvolvidos na América Latina em torno de um referencial teórico se deu a partir de uma pesquisa da USP:

Entre 1997 e 1999, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP realizou uma pesquisa, com o fomento da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, junto a 176 especialistas de 12 países da América Latina, identificando a vigência de uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, que tomava a comunicação como eixo transversal das atividades de transformação social (SOARES, 2011, p.11).

A proposta foi realizada nessa interface entre a educação e comunicação, local no qual se configura a educomunicação, com os devidos respaldos teóricos, que dão sustentação a tudo que se propõe nesse novo campo de intervenção social, envolvendo como atores sociais alunos do curso de Pedagogia e as alunas da UATI.

A conceituação da comunicação foi adotada no contexto da educomunicação, que tem em Paulo Freire um dos seus pensadores. Para ele, segundo Aparici (2014, p.34), “no processo de comunicação, não há uma divisão entre emissores e receptores. Todos são sujeitos ativos no ato comunicativo”. Como complementa o próprio Freire (1971, p. 67): “Comunicar é comunicar-se em torno de um significado significante. Dessa forma, na comunicação, não há sujeitos passivos”.

O entendimento de educação incorporado pela educomunicação está expresso nas ideias de Paulo Freire (1971, p.12), que “assinala que a educação compreendida em sua perspectiva verdadeira, que não é outra senão a de humanizar o homem na ação consciente que este deve fazer para transformar o mundo”.

A partir dos pilares teóricos estabelecidos, o início de todo o processo foi elaboração um plano de ação que envolvesse o objeto comunicacional com o qual desejávamos trabalhar, no caso o acervo bibliográfico Dom José Rodrigues, e os ecossistemas envolvidos, sendo um formado por as alunas do curso de Pedagogia e um outro pelas alunas da Universidade Aberta à Terceira Idade, que se tornaram mais a frente um único ecossistema. Para isso, pensamos como objetivo inicial propor desenvolver ações que estimulem a construção de conhecimento a partir do estudo de temáticas que abordam os conhecimentos gerais de interesse do público de pedagogia e da UATI, de forma a promover uma ação afirmativa. A partir desse objetivo, buscaríamos selecionar o material do acervo Dom José Rodrigues para servir de base para os estudos; prepararíamos os materiais para os

encontros com a turma de aluno de pedagogia e da UATI; organizaríamos as rodas de conversas em formatos virtuais e presenciais para debate de temáticas; além da possibilidade de elaboração de produtos midiáticos.

Com o planejamento inicial de como abordar as alunas envolvidas, convidamos a todas para a realizamos a primeira roda de conversa na qual esclarecemos os princípios da educomunicação e em seguida lançamos o questionamento sobre o desejo de participarem de um projeto educutivo. Depois de recebermos uma resposta positiva, na qual todas se mostraram interessadas em experimentar um processo em que desenvolvemos a técnica da tempestade de ideias, através da qual foram levantadas as temáticas que eram de interesse do grupo. Nessa mesma roda foram apresentadas como fruto das discussões as sugestões de que cada um membro do ecossistema comunicativo produzisse textos, vídeos, podcast, power points, cartazes digitais, além da possibilidade de contribuir com matérias resgatados nas redes sociais e no acervo Dom José Rodrigues com o intuito de enriquecer os debates com os temas sugeridos.

A segunda etapa foi a sistematização das ideias em forma de um projeto que foi intitulado pelo grupo de: Como era antes, e agora? Sendo a partir desse projeto com os objetivos elaborados a partir das temáticas e ideias de atividades propostas, pelo grupo, para serem desenvolvidas, começamos a realização dos encontros no formato de rodas de conversas.

As rodas de conversas eram organizadas a partir da definição da escolha do tema da semana seguinte, entre os previamente escolhidos. Assim, cada membro do ecossistema comunicativo com o tema em mãos preparava algum material, de sua escolha, para partilhar e expor a sua contribuição para o debate da roda de conversa, podendo ser um vídeo, um texto, um podcast, uma poesia, uma imagem, ou qualquer outra coisa que desejasse, podendo ser, inclusive, apenas uma fala ou depoimento expressando a sua opinião, conhecimento ou experiência sobre o tema trabalhado naquela semana.

Para organizarmos a roda de conversa foi acordado que cada participante deveria depositar a sua contribuição em um grupo de WhatsApp com pelo menos um dia de antecedência para a realização da roda de conversa. Esses materiais eram então organizados em uma pasta para serem exposto na plataforma digital na qual seria o encontro, sendo a ordem de socialização definida na própria roda de conversa, quando cada participante apresentava o material e tecia as suas

considerações, seguindo uma sequência aleatória de apresentação, que acabava por criar um roteiro que se tornava mais rico a cada socialização. Em uma das colaborações foi sugerido que contássemos com a participação de um especialista no assunto da roda de conversa, o que fez com que acabássemos produzindo um encontro mais formal, abrindo uma nova perspectiva de expansão do ecossistema comunicativo com a participação nas rodas de outras pessoas de forma pontual, mas com o intuito de colaborar com os temas postos em debate. O final de cada encontro deixava a sensação de que tínhamos participado de algo especial e enriquecedor para as nossas vidas e para a compreensão do mundo que nos rodeia.

No percurso sentimos a necessidade de que os materiais e as conversas pudessem ser disponibilizados em algum espaço, inclusive, sendo partilhadas com mais pessoas. Foi quando surgiu a ideia pleitearmos a utilização da rádio poste do Campos III da UNEB e, também, de criarmos uma página em uma plataforma digital.

O interesse em continuar o projeto, por parte dos envolvidos, tem sido o indicador avaliativo de que ele tem trazido contribuições sociais e científicas para os alunos do curso de Pedagogia e para as alunas da UATI, que sempre relatam grandes aprendizados na interação de gerações e saberes proporcionados por essa ação educomunicativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o projeto Acervo Dom José Rodrigues e a UATI: Reviver, de fato apresenta-se como uma ação de viés educomunicativo, pelo fato de ficar evidenciado na sua forma de desenvolvimento a presença de vários dos indicadores que utilizamos para justificar a educomunicação como princípio de efetivação de um processo que envolve a interface educação e comunicação.

A construção de conhecimento pessoal e social como um dos principais objetivos a serem alcançados pelo projeto é percebido no enriquecimento das falas e depoimentos e nas avaliações de satisfação que fazemos a cada encontro e a cada final de jornada do projeto, inclusive, com o despertar para novas percepções e construção de novas atitudes no universo da vida cotidiana.

Para as alunas de Pedagogia o projeto tornou-se uma possibilidade de experimentar uma nova forma de trabalhar com o conhecimento, que difere de muitos já aprendidos ou apresentados

dentro do próprio curso no qual estão desenvolvendo a sua formação. Isso abre para essas alunas, a possibilidade de abertura de novas opções de trabalhos no âmbito pedagógico e, também, de pesquisa dentro e fora do espaço universitário.

Portanto, em no desenvolvimento de um processo educacional, todos saem ganhando, tanto os envolvidos como a sociedade que passa a ter uma formação de pessoas mais críticas e pensantes, que podem contribuir com a formação de uma sociedade mais humana, diante das mudanças de conjuntura de passamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**. Departamento de Ciências Humanas em Juazeiro da Bahia. UNEB, 2020.

BAHIA. **Núcleo Universidade Aberta à Terceira Idade (NUATI)**. Bahia, 2023. disponível em: <<https://proex.uneb.br/nucleos-de-extensao/>>. Acesso; 12.abril.2023.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC,2001.

DEMO, Pedro. **Cidadania menor**: algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política. Petrópolis: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FEIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**. O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 1986.

JORGE, J. Simões. **Educação crítica e seu método**. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

KAPLÚN, Mário. Uma pedagogia da Comunicação. In: APARICI, Roberto (org.). Educomunicação. **Para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 59-78.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na área da informática. Apud SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

LUCK, Heloísa. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis- RJ: Vozes, 2007.

SANT'ANNA, Ilza M. **Por que avaliar?** Como avaliar? Petrópolis: Vozes, 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da gestão comunicativa como prática da Educomunicação. IN: BACCEGA, Maria Aparecida e COSTA, Maria Cristina. **Gestão da Comunicação: Epistemologia e Pesquisa Teórica**. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 161-188.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Teorias da comunicação e Filosofias da Educação: fundamentos epistemológicos da educomunicação**. Texto para aula do concurso de titular, ECA-USP, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

—————; OLIVEIRA, Cristina Maria Bezerra de. O marco regulatório e as parcerias público-privadas no contexto educacional. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 31, jan./mar. 2019.